



O IMPACTO DA LUDICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: o uso de recurso didático o *carrinho de picolés silábicos* como atividade de aprendizagem¹

Lorrana Alves dos Santos ²
Mônica Nascimento dos Santos ³
Rosângela Carvalho de Araújo ⁴
Francisco Afrânio Rodrigues Teles ⁵

RESUMO

Este relato apresenta uma atividade desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de alfabetização, da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, em Parnaíba- PI. A intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, em turma do 1º ano A, do ensino fundamental dos anos iniciais, no primeiro semestre do ano de 2025. Nossa objetivo geral é apontar evidências sobre a importância da ludicidade, quando integrada de forma estratégica no ciclo da alfabetização. Quanto aos objetivos específicos: descrever a intervenção o *Carrinho de picolés silábicos* como utilização de um recurso pedagógico para o ensino de sílabas e a formação de palavras; refletir a utilização da atividade pedagógica sob a luz das teorias de Silva (2017) e Almeida (1998). Os resultados sugerem que a partir dessas bases teóricas, observa-se de maneira prática que as crianças conseguiram explorar a multiplicidade de formação de palavras, com mais criatividade, sendo estimuladas a interação com ampliação do vocabulário. Cujo objetivo foi fortalecer a aprendizagem e tornar o conteúdo mais acessível e prazeroso. Acrescenta-se, ainda que, a utilização de abordagem com ludicidade pode ser uma ferramenta transformadora no processo de alfabetização. Concluímos que alfabetização, quando mediada pelo lúdico, se torna um processo mais eficiente e significativo.

Palavras-chave: Ciclo de Alfabetização, Ludicidade, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência tem como foco principal relatar uma atividade que integra a ludicidade em um subprojeto de alfabetização do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, Parnaíba - PI, em 2025. O objetivo geral deste estudo foi evidenciar a relevância da ludicidade quando integrada de maneira estratégica ao processo de alfabetização e como objetivos específicos, descrever a utilização do *Carrinho de Picolés Silábicos* como recurso pedagógico para o processo de ensino-aprendizagem de sílabas e palavras e analisar criticamente essa atividade pedagógica sob o

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do PIBID, com financiamento da CAPES;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da UESPI, ladoss@aluno.uespi.br

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da UESPI, mdossantos@aluno.uespi.br

⁴ Especialista em Educação Integral pela UFPI- PI, rosangelaaraujo128@gmail.com;

⁵ Doutor na área de linguagem - PUCSP, Professor de Pedagogia - UESPI, afraniofmn@phb.uespi.br.



embasamento em Silva (2017) e Almeida (1998). A experiência a ser descrita, foi planejada com base nas observações diretas em sala de aula, realizadas durante atuação dos bolsistas PIBID. Nestas observações, foram detectadas que as crianças enfrentam um processo desafiador: dificuldades em manter a concentração e a disposição para aprender.

Tendo em vista as dificuldades verificadas na sala de aula. Foi possível explorar uma abordagem pedagógica que auxiliassem na aprendizagem das crianças. As crianças que estão na fase de transição para o ensino fundamental encontram-se com dificuldades na escrita e leitura. Aprender pelo método tradicional pode desmotivar a aquisição de saberes, e por conseguinte, gerar frustração, insegurança e resistência a aprendizagem.

A abordagem lúdica tem sido vista como uma saída eficaz para as dificuldades que as crianças enfrentam no processo de alfabetização. A ludicidade tem sido reconhecida como uma ferramenta educacional transformadora de alfabetização.

Nesse sentido, um aspecto de grande relevância na execução da atividade lúdica diz respeito à organização e à qualidade do espaço físico da sala. O local precisa ser adequado para as atividades pedagógicas, visto como um cenário educativo que além de ensinar cria sonhos, que influencia diretamente o desenvolvimento das crianças. O espaço escolar, quando pensado de maneira intencional, torna-se um agente ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais, motoras e afetivas.

Segundo Barbosa (2006, p.121): “O ambiente é fundamental na constituição dos sujeitos, por ser um mediador cultural tanto da gênese como da formação dos primeiros esquemas cognitivos e motores, ou seja, um elemento significativo do currículo, numa fonte de experiência e aprendizagem”. Alinhado a essa perspectiva de ludicidade, tendo em vista, que cada criança possui suas particularidades e necessidades; o uso de atividade *Carrinho de Picolés Silábicos* como recurso pedagógico, efetivado na turma do 1º da referida escola, contribuiu para o processo de aprendizagem mais flexível e prazeroso.

Para isso, o lúdico foi utilizado como ferramenta precursora da atividade para envolver as crianças, por meio de brincadeiras com as sílabas, e a leitura de pequenos trechos. A intenção desse processo, foi despertar a curiosidade e a consciência fonológica, ao criar palavras por meio de imagem de objetos de picolés silábicos, e instigar as crianças a fazerem pequenas leituras no contexto da escola.





METODOLOGIA

A aplicação da atividade prática com *o carrinho de picolés silábicos*, foi realizada na Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, com a turma do 1º ano “A”; no dia 25 de junho de 2025. Trabalhar com a ludicidade, foi estratégia de aumentar o interesse de aprendizagem das crianças e motivá-las para leitura, conduzindo-as para uma experiência mais envolvente e significativa.

Durante a efetivação dessa atividade, as pibidianas fizeram anotações a partir de observação sobre o desempenho e participação dos estudantes. Diante disso, a metodologia utilizada para coleta das informações, a serem discutidas em seção posterior, teve abordagem de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e caráter reflexivo.

No processo de observação, as informações coletadas foram registradas no caderno de campo das pibidianas, que consideraram a participação, oralidade, leitura, interação e compreensão da atividade. A função das pibidianas foi central no planejamento, efetivação e observações durante a realização da prática dos picolés silábicos. Elas atuaram como mediadoras do processo, incentivando e motivando os participantes das atividades a fazerem as leituras.

Assim, a metodologia adotada colaborou para uma visão reflexiva sobre o antes, o durante e o depois da atividade desenvolvida, especialmente, sobre o desempenho dos estudantes. Em geral, por meio da observação e seus registros, foi possível observar fortalezas e desafios que os estudantes enfrentam no processo de alfabetização.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao olhar para os anos iniciais do ensino fundamental, especialmente para o 1º e 2º ano, estamos diante de crianças que estão saindo da Educação infantil e adentrando em um novo formato de ensino. Ou seja, elas se encontram no ciclo alfabetizador que compreende os dois primeiros anos do Ensino Fundamental, que tem por objetivo assegurar que todas as crianças se alfabetizem plenamente nesse período, consolidando o domínio da leitura, da escrita e da linguagem oral.





Para Leal, Albuquerque e Morais (2010, p. 18), alfabetização é a:

[...] ação de alfabetizar, de ensinar crianças, jovens e adultos a ler e escrever. Vista pela ótica do aprendiz, ela consiste no processo de ser alfabetizado, de ser ensinado a ler e escrever [...] a alfabetização é o processo de apropriação da escrita alfabetica, ou seja, a compreensão por parte dos sujeitos e dos princípios que regem esse sistema notacional.

Considerando isso, cabe aos professores trabalhar práticas pedagógicas lúdicas que auxiliem na transição e favoreceram no desenvolvimento integral de crianças. O processo de alfabetização deve ser trabalhado com uma perspectiva de descoberta para a criança, em que ela consiga manusear, experimentar, vivenciar e construir o seu próprio conhecimento, tornando o processo estimulante e prazeroso. A estratégia e os recursos utilizados podem acelerar o processo de alfabetização. E dessa forma, diminuir as dificuldades de as crianças interagirem no processo de aprendizagem.

Neste sentido afirma Kishimoto (1994, p. 49):

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade.

Essa ideia se efetiva em práticas pedagógicas que valorizam o brincar, porque essa vivência contribui significativamente para o desenvolvimento integral do brincante. Ademais, a ludicidade surge com abordagem que transforma uma experiência enriquecedora no aprendizado simples por meio do ato de brincar. Desse modo, quando o professor desenvolve um conteúdo por meio de jogos e brincadeiras, o seu principal objetivo não é somente “brincar”, mas trabalhar de maneira em que a criança desperte sua curiosidade, tenha interesse pela proposta, e se divirta aprendendo.

Em outros termos, ao abordar a ludicidade em práticas pedagógicas, o professor estará contribuindo com experiências significativas e prazerosas para as crianças, além disso, o uso da ludicidade pode estimular habilidades cognitivas, sociais, e emocionais, ajudando nas dificuldades de aprendizagem que crianças podem apresentar nos anos iniciais, como defende Silva (2017, p. 12) ao afirmar que:



X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Através do lúdico, os jogos de alfabetização vêm para dar suporte ao professor no processo de ensino aprendizagem e ensinar os alunos a aprender brincando, aprender a ler a escrever, pois hoje a modalidade predominante na sociedade é a leitura e a escrita, através dela a criança se faz pessoa, cidadão construtor de seus pensamentos e opiniões.

De tal forma, comprehende-se a importância de um olhar mais atencioso para a ludicidade, identificando seu valor quando associada à alfabetização. É essencial, nesse processo, refletir sobre estratégias que possam explorar os meios pedagógicos de forma criativa, e assim, tornar as aulas mais dinâmicas e criativas. Afinal, o engajamento das crianças por meio da leitura e escrita é um propósito do ciclo alfabetizador. Decerto, a escola precisa proporcionar condições em oferecer recursos e apoio necessário aos docentes, afim de que promovam práticas que amplie a contribuição no desenvolvimento socioeducacional das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para desenvolver a referida atividade, foi utilizada uma caixa de papelão, transformando-a em um carrinho de picolé; tampas de plástico foram usadas para fazer as rodas; e TNT para cobrir a caixa e as rodas, um recurso reciclável e temático. Com o material E.V.A, foram feitos os modelos de picolés, acrescentando palitos de madeira; além disso, o uso do papel fotográfico foi aproveitado para impressão das letras e texto, destacando nos objetos de figuras de picolé e as sílabas. Nos detalhes de calda do picolé, foram colocadas letras, que davam nome a proposta da atividade. Os objetos de imagem de picolés silábicos e dos sorvetes, reforçaram ainda mais a experiência real de leitura a partir da temática desenvolvida.

Nesse processo, a estratégia pedagógica teve ajuda da docente titular da sala e o apoio dos estudantes. Inicialmente, as crianças foram orientadas a permanecerem em roda. Em seguida, uma venda de picolés foi simulada, envolvendo as crianças. Logo depois, foram explicados os detalhes: a caixa, os picolés e o intuito da brincadeira. Com isso, foi informando que cada picolé trazia uma sílaba diferente e um sabor especial. Os sabores dos sorvetes foram sugeridos pelas crianças.





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

No início, as crianças começaram a brincar, escolhendo seus picolés livremente, sem entender que precisavam formar palavras simples. Depois, com o auxílio e orientação, das pibidianas, eles manipularam o recurso, observando as letras e percebendo que poderiam formar diversas combinações de palavras. Em relação aos sorvetes, poucas crianças se sentiram com vontade de ler, afirmando que não conseguiram. Esse momento foi marcado pelo lúdico, considerando que:

A educação lúdica integra uma teoria profunda e uma prática atuante. Seus objetivos, além de explicar as relações múltiplas do ser humano em seu contexto histórico, social, cultural, psicológico, enfatizam a libertação das relações pessoais passivas, técnicas para as relações reflexivas, criadoras, inteligentes, socializadoras, fazendo do ato de educar um compromisso consciente intencional, de esforço, sem perder o caráter de prazer, de satisfação individual e modificador da sociedade (Almeida, 1998, p.31-32).

A ludicidade é, segundo essa pesquisadora, uma oportunidade para libertação das relações passivas para reflexivas. Isso foi percebido no momento em que as crianças presentes participaram, demonstraram grande entusiasmo e autonomia durante a realização da atividade. Elas se divertiram muito, mas também criaram diversas combinações diferentes com as sílabas e tentando ler pequenos trechos nas figuras do picolé e do sorvete. Depois da atividade, o carrinho ficou disponível no canto da sala para poderem manuseá-lo nos intervalos.

Após aplicação da atividade, foram registradas as principais dificuldades e as habilidades exploradas pelas crianças. A experiência revelou impacto positivo na aprendizagem da maioria das crianças envolvidas. Percebeu-se que o ambiente escolar, que incorpora jogos, brincadeiras ou atividades criativas nas aulas, faz com que as crianças fiquem mais à vontade e com disposição em aprender. Desta forma, a aprendizagem utilizando o lúdico pode ser mais rápida e significativa. Segundo Almeida (1998) a ludicidade não é apenas uma estratégia para o brincar, mas um modo de ensino que pode causar mudanças significativas.

Nessa perspectiva, a proposta não foi apenas de auxiliar habilidades de leitura e escrita, mas também contribuir no desenvolvimento integral das crianças. Aliás, o resultado da atividade foi bastante positivo, sendo observado e analisado, a contribuição para o processo de alfabetização das crianças envolvidas.





Por meio dessa intervenção pedagógica, foi possível observarmos o entusiasmo, o envolvimento, e a criatividade das crianças na formação de palavras. Cabe registrar, o nível que a maioria das crianças apresentaram: dificuldades em associar os sons as sílabas para formar palavras com duas sílabas; analisar também que mesmo com o nosso auxílio, alguns apresentavam baixa autoestima ao tentarem ler os textos; duvidando de suas capacidades e medo em errar.

Efetivamente a atividade lúdica, despertou mais curiosidade, e uma determinação em explorar a sonoridade das sílabas que não lembravam; além auxiliar na formação das palavras preferidas. Consideramos o êxito da atividade, proporcionando a interação entre as crianças, promovendo cooperação e o aprendizado mútuo.

Destacamos, também que conseguiram explorar combinações de sílabas de maneira lúdica, mesmo formando aquelas sem nexo, juntando “PA” e “MA”, “JA” e “FA” e outras combinações. Isto é, mostrou criatividade fonética em construir palavras e também evidenciou a capacidade delas brincarem com a linguagem; permitindo que se expressassem sem preocupação em cometer erros, diferente da segunda proposta que ao tentarem ler palavras já formadas tiveram um pouco mais de receio. Ressaltamos que essa atividade gerou experiência e aprendizado significativos. As crianças em seu desenvolvimento integral e quanto para nós, pibidianas, em processo de formação. A aplicação da teoria na prática sendo fundamental no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as reflexões apresentadas, a partir da efetivação, observações e análise da atividade *o carrinho de picolés silábicos*, realizada na E. M Benedicto dos Santos Lima, na turma do 1º “A”, entende-se que o resultado geral foi positivo para o processo ensino-aprendizagem. Ou seja, estudantes, professora titular da sala e as pibidianas vivenciaram um momento de muita aprendizagem.

Nesse sentido, a atividade gerou muita motivação na maioria dos participantes, a partir da escolha de uma prática lúdica. A articulação teoria e prática ficou bastante evidente, quando se discute a importância da ludicidade inserida no processo de alfabetização. É significativo,





tornar a aprendizagem das crianças muito mais enriquecedora, estimulando a interação entre elas, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a consciência fonológica.

Nesta experiência, na condição de auxiliares da professor, as pibidianas colaboraram no fortalecimento da auto-estima das crianças, ao interreferirem no seu desenvolvimento durante a realização da atividade. O que a vivência demonstrou é que as crianças se sentirem respeitadas e estimuladas. Assim, a experiência proposta pelo programa PIBID em organizar uma atividade lúdica, gerou contributos no processo de alfabetização das crianças e na aprendizagem do ser professora pelas pibidianas, um momento de potencialização de parcerias e um trabalho de maneira amigável e respeitosa.

AGRADECIMENTO

Agradecemos no primeiro momento ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, que oferece a oportunidade de estudantes graduados em pedagogia, de vivenciar a rotina escolar e contribuir para a formação de crianças do ensino público; em seguida a Universidade Estadual do Piauí – UESPI, que apoia a inclusão dos estudantes do programa; oferecendo suporte institucional, orientação acadêmica e incentivo à prática docente. Este fortalecimento, possibilita integração entre teoria e prática na formação inicial dos futuros professores. Somos gratas ainda, pela supervisora Rosângela por nos ajudar cotidianamente no decorrer no programa, ajudando com apoio pedagógico e orientação; ao coordenador no núcleo Afrânio Teles que se preocupa em acompanhar nosso desempenho nas escolas, oferecendo espaço para diálogo e buscando compreender nosso contexto dentro do ambiente escolar. E, por fim, a todos os funcionários da Escola Municipal Benedicto dos Santos Lima, que nos acolheram de maneira respeitosa e gentil, oferecendo auxílio e a oportunidade de conhecer o espaço escolar e as nuances do cotidiano educativo, fundamentais para a nossa formação acadêmica e prática docente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica:** prazer de estudar técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: Edições Loyola, 1998.





BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força**: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.121-124,75.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Alfabetizar letrando na EJA**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: SC, 2017.

KISHIMOTO, TizukoMorchila. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 6. ed. São Paulo: CORTEZ, 2010. P.19-20,66,67 e 106,164,188.